



A construção e cocriação do papel de psicodramatista socioeducacional

Vera Lúcia Bonato¹

Elaine Vicente²

RESUMO

Este trabalho apresenta aos congressistas uma proposta de aula sobre supervisão socioeducacional fundamentada no psicodrama de Jacob Levy Moreno, que integra ciência e espiritualidade ao conceber o ser humano como criativo, espontâneo e cocriador de sua realidade. A atividade convida os participantes a vivenciarem uma metodologia ativa, baseada em jogos dramáticos, dramatizações e *role playing*, com foco na aprendizagem experiencial e no desenvolvimento de competências para o manejo grupal.

A partir da experiência com alunos em formação em psicodrama, a proposta busca possibilitar aos congressistas a compreensão do processo de construção do papel de diretor socioeducacional, incluindo seus desafios, como inseguranças e medos, e suas potencialidades. A aula é estruturada nas etapas de aquecimento, desenvolvimento (ação) e compartilhamento, favorecendo a integração entre teoria e prática e a reflexão sobre a atuação profissional.

Espera-se que, ao participarem da experiência, os congressistas possam reconhecer a potência do psicodrama como ferramenta pedagógica, ampliando sua capacidade de intervenção em contextos socioeducacionais. Além disso, pretende-se promover a valorização da espontaneidade e da criatividade como elementos essenciais para a construção de respostas inovadoras frente às demandas contemporâneas, contribuindo para uma atuação mais crítica, reflexiva e transformadora.

Palavras-chave: Psicodrama socioeducacional; Supervisão socioeducacional; Aprendizagem vivencial; Construção de papéis; Espontaneidade e criatividade;

¹ Doutora pela Universidade de São Paulo (USP); Psicodramatista didata e Supervisora no SEDES; v_bonato@hotmail.com.

² Psicodramatista em formação; Instituição SEDES; elaine.vicente@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

O psicodrama socioeducacional é uma extensão do psicodrama clássico e busca a convergência entre ciência e espiritualidade na teoria moreniana (MORENO, 1975; MORENO, 1992). Traz como fundamento que o homem é um ser criativo e espontâneo, parte de uma centelha criadora, sendo autor e cocriador de um universo em constante construção (MORENO, 1992).

A busca do homem pela alegria, energia e espontaneidade mobiliza a imaginação, constituindo-se como base da ação (MORENO, 1975; MORENO, 2006). O uso de jogos e atividades lúdicas para promover aprendizado, desenvolvimento de habilidades sociais e resolução de conflitos em grupos deve ocorrer em um ambiente que favoreça a ação e a liberdade de expressão (ROMAÑA, 1985; FONSECA, 2008), sendo esta a proposta deste espaço de aula.

Pretende-se que os participantes desta aula possam assumir uma posição ativa, na construção do papel de diretor — transformando o conhecimento em vivência e facilitando a construção do papel profissional por meio de técnicas como o role playing e os jogos dramáticos (SCHÜTZENBERGER, 1994). A ludicidade reduz a pressão, estimula a criatividade e possibilita a experimentação de novas respostas às situações cotidianas, criando um espaço seguro de construção coletiva (ROMAÑA, 1985; MORENO, 2006).

A supervisão é compreendida como um espaço de experimentação, reflexão e elaboração, no qual o aprendizado ocorre por meio da ação e da vivência compartilhada (FONSECA, 2008). Além disso, a dimensão socioeducacional do psicodrama enfatiza o caráter pedagógico e transformador dessas práticas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e criativo (ROMAÑA, 1985).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Justificativa

A proposta desta aula baseia-se na experiência com alunos em formação em psicodrama,

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

visando à aplicação de situações socioeducacionais no contexto acadêmico, por meio da interação em cenários reais ou imaginários (MORENO, 1975; MORENO, 1992). Fundamentada no uso do role playing e no estímulo à espontaneidade e criatividade, essa abordagem favorece a aprendizagem vivencial e a mobilização dos conhecimentos adquiridos (MORENO, 1975; MORENO, 2006; FONSECA, 2008). Ademais, a elaboração de planos de intervenção contribui para o desenvolvimento da segurança e da competência profissional dos alunos no contexto grupal e socioeducacional (SCHÜTZENBERGER, 1994; ROMANA, 1985).

2.2 Objetivos

1. Proporcionar aos participantes da aula a experiência de construção do papel de diretor socioeducacional.
2. Apresentar experiências vivenciadas, num curso de psicodrama, na disciplina de supervisão socioeducacional, junto a alunos em formação, na perspectiva da Unidade Funcional.
3. Analisar a jornada da supervisão, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências para o manejo grupal socioeducacional compreendendo as inseguranças, medos e preocupações, inerente a construção do papel.
4. Compreender as inseguranças, medos e preocupações ao lidar com interações grupais, acolhê-las e manejá-las.

2.3 Fundamentação teórica

Os objetivos propostos fundamentam-se na teoria do psicodrama de Jacob Levy Moreno,



especialmente na teoria dos papéis, na espontaneidade e criatividade e na aprendizagem pela ação. A construção do papel de diretor socioeducacional ocorre por meio da vivência e da dinâmica da unidade funcional (diretor, protagonista e ego auxiliar), favorecendo o aprendizado relacional e grupal.

A supervisão é compreendida como espaço de reflexão e desenvolvimento de competências, integrando teoria e prática. Além disso, o manejo de inseguranças e emoções nas interações grupais é favorecido pelo uso de técnicas psicodramáticas e pela criação de um ambiente seguro, promovendo o crescimento pessoal e profissional dos participantes.

2.4 Metodologia

A aula será conduzida pelo método psicodramático, fundamentado na proposta de Moreno, priorizando a aprendizagem vivencial, a espontaneidade e a construção de papéis (MORENO, 1975; MORENO, 1992). Estrutura-se em três fases: aquecimento, que favorece a integração grupal e a ativação da espontaneidade; desenvolvimento (ação), no qual são utilizadas técnicas como role playing, inversão de papéis e outras intervenções psicodramáticas para a vivência do papel de diretor; e compartilhamento, destinado à reflexão, elaboração das experiências e integração teoria-prática (MORENO, 1975; MORENO, 2006).

Essa metodologia possibilita o desenvolvimento de competências para o manejo grupal socioeducacional, ao mesmo tempo em que favorece o reconhecimento e manejo de inseguranças no processo de construção do papel profissional, em um ambiente de aprendizagem coletivo e experiencial (FONSECA, 2008; ROMANA, 1985; SCHÜTZENBERGER, 1994).



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Resultados e discussão

O exercício de discussão desenvolvido na disciplina teve como objetivo promover a construção de um raciocínio pedagógico fundamentado no psicodrama, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da confiança dos alunos no desempenho do papel profissional (MORENO, 1975; MORENO, 1992; NERY, 2010). Nessa perspectiva, a aprendizagem é compreendida como um processo ativo, no qual o sujeito se constitui por meio da ação, da relação e da experiência.

A experiência da supervisão evidenciou que o uso de jogos, narrativas e do role playing configura-se como estratégia potente de aprendizagem, por mobilizar aspectos afetivos e relacionais. Quando elaboradas, essas vivências contribuem para a consolidação do aprendizado, integrando experiência individual e construção coletiva do conhecimento (MORENO, 2006; FONSECA, 2008; PERAZZO, 2010). A participação da plateia amplia o campo de significação, favorecendo múltiplas leituras da experiência.

A experimentação emocional, central no método psicodramático, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências, promovendo transformações significativas nos alunos. Trata-se de um aprendizado vivencial que ultrapassa a dimensão teórica e se estende ao longo de todo o processo formativo (SCHÜTZENBERGER, 1994; ROMANA, 1985; NERY, 2012).

Ao transpor essas aprendizagens para o campo da prática profissional, o aluno amplia sua capacidade de intervenção, levando consigo não apenas conteúdos teóricos, mas também recursos desenvolvidos na experiência. Destaca-se, nesse contexto, o compromisso do



psicodrama com a promoção da espontaneidade e da criatividade como bases para a cocriação de novas respostas (MORENO, 1975; PERAZZO, 2010).

Por fim, observou-se, a partir dos relatos dos alunos, que o processo contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e para a superação de inseguranças, possibilitando o exercício do papel de diretor com maior segurança, reflexão e efetividade no contexto socioeducacional (ROMAÑA, 1985; FONSECA, 2008; NERY, 2010).

3.2 Conclusão

O psicodrama socioeducacional se interconecta com diferentes identidades sociais e sistemas da sociedade, possibilitando múltiplas perspectivas que, em sua interação complexa, lidam com a diversidade de raça, gênero, classe e outros eixos identitários, tanto na história quanto nas dinâmicas contemporâneas (NERY, 2010; PERAZZO, 2010; DIAS, 2022; LOPES, 2025).

Observa-se que a conserva cultural está presente no imaginário do aluno, dificultando sua aproximação ao cenário psicodramático, uma vez que há um paradigma social de valorização da assertividade nas ações. Segundo Moreno, quanto mais se desenvolvem conservas culturais, menor é a necessidade percebida de ser criativo (MORENO, 1975; MORENO, 1992).

Compreende-se o alinhamento do conceito de centelha divina à ideia de que todo ser humano possui uma força criativa essencial e uma capacidade inata de criar, transformar e se reinventar, aspecto evidenciado durante o processo de supervisão. Para Moreno, a centelha divina representa o potencial criador presente em cada pessoa, relacionado à espontaneidade e à criatividade, que possibilitam respostas novas às situações vividas (MORENO, 1975; MORENO, 2006).

Espera-se que os participantes desta aula, ao vivenciarem experiências de cocriação do papel de diretor no psicodrama socioeducacional, possam reconhecer tanto os aspectos desafiadores



quanto os potenciais dessa trajetória formativa, ampliando sua capacidade de atuação profissional e reflexão crítica (ROMAÑA, 1985; FONSECA, 2008; DIAS, 2022).

REFERÊNCIAS

- MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1975.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Jacob+Levy+Moreno+Psicodrama>
- MORENO, Jacob Levy. *Quem sobreviverá?*. Goiânia: Dimensão, 1992.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Quem+sobrevivera+Moreno>
- MORENO, Zerka Toeman. *A realidade suplementar e a arte de curar*. São Paulo: Ágora, 2006.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Zerka+Moreno+realidade+suplementar>
- FONSECA, José. *Psicodrama da loucura*. São Paulo: Ágora, 2008.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Jose+Fonseca+psicodrama>
- ROMAÑA, Maria Alicia. *Psicodrama pedagógico*. Campinas: Papirus, 1985.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Romana+psicodrama+pedagogico>
- SCHÜTZENBERGER, Anne Ancelin. *Psicodrama*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Schutzenberger+psicodrama>
- NERY, Maria da Penha. *Psicodrama e educação*. São Paulo: Ágora, 2010.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Maria+da+Penha+Nery+psicodrama>
- NERY, Maria da Penha. *Grupos: intervenção socioeducativa e psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2012.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Nery+grupos+psicodrama>
- PERAZZO, Sérgio. *Ainda e sempre psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2010.
🔗 <https://scholar.google.com/scholar?q=Sergio+Perazzo+psicodrama>

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



DIAS, A. R. Psicólogos e psicodramatistas na educação: projeto em ação. *Revista Brasileira de Psicodrama*, São Paulo, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/5rjFvnJjgfvBtSn3wXRSCcL/>.

LOPES, C. N. Psicodrama e narrativas autobiográficas: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento. *Revista REFOC*, 2025. Disponível em: <https://revista.periodicosrefoc.com.br/2/article/view/133>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026